

ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Gomes da Silva, Nara Julia Ribeiro Borges, Perola Liciane Baptista Cruz e Silva,
e-mail: perolacruz@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Assim como outros países em desenvolvimento, o Brasil vive uma fase de envelhecimento populacional. Segundo (BRANDÃO et al., 2018) isso se deve ao processo de transição demográfica na década de 1970, quando cada vez mais pessoas migraram do campo para as cidades, que ofereciam melhores condições de vida.

A Doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por degeneração de células cerebrais que normalmente ocasiona a perda de memória inesperada e acompanha declínio do funcionamento cognitivo, distúrbios comportamentais e de linguagem (BHERING; REPOLES, 2022).

O diagnóstico é realizado da seguinte forma: histórico familiar, exames laboratoriais, hemograma, creatina, sódio e potássio, cálcio, dosagem de vitamina B12, sorologia para sífilis, função hepática, hormônio estimulante da tireóide (POLTRONIERE; CECCHETTO; SOUZA, 2011).

O tratamento da doença de Alzheimer é dividido em medidas medicamentosas e não medicamentosas (BREIJYEH; KARAMAN, 2020). Outras abordagens e estratégias de cuidado são recomendadas como forma de retardar a evolução da patologia (HATTORI, 2011). Os meios de tratamento não farmacológico são atividades físicas, mentais, atividades com a sociedade, exercícios de memória e os afazeres domésticos (INOUBY; OLIVEIRA, 2004).

A enfermagem deve sempre buscar sinais naturais do envelhecimento e progressão da doença, manter comunicação com a família, prestar toda técnica que for capaz e sempre visar a qualidade na assistência com todos envolvidos no tratamento do paciente. É a enfermagem que executa o tratamento, deve ser o profissional de referência para a família (FARFAN., et al 2017).

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo identificar fatores de risco, sinais de alarme e instrumentos que podem auxiliar no diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer.

2 MATERIAL E MÉTODOS

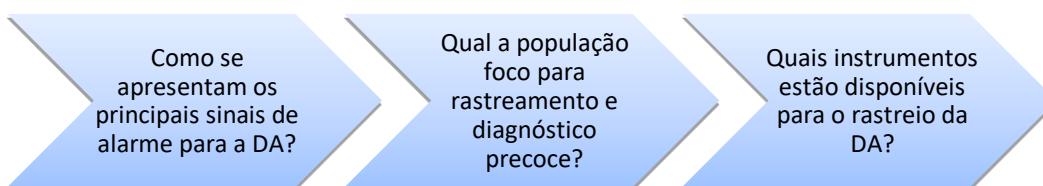
Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. A primeira etapa da Revisão Integrativa, conforme proposto por (TAVARES et al., 2010), é elaborada a questão norteadora que embasará a busca de informações. Para este trabalho, usou-se da seguinte questão: Como identificar precocemente a Doença de Alzheimer?

Na segunda etapa utilizaram-se para amostragem na literatura a inclusão dos descritores: doença de Alzheimer, diagnóstico precoce, nos indexadores SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Medline e BDEnf, por meio do buscador da BVS. Os critérios de inclusão aqui estabelecidos se trata de textos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos (2013 – 2023) e em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não respondam à questão de pesquisa, teses e dissertações.

Numa primeira busca com os descritores selecionados foram identificados 60 trabalhos, que após leitura de títulos e resumos, 12 foram escolhidos para compor a presente revisão. Ao final desta etapa os textos incluídos foram organizados conforme são apresentados na Tabela 1.

A terceira etapa, deu-se por meio da construção de instrumento e aplicação nos trabalhos incluídos no estudo para extração e categorização das informações relevantes para a presente revisão. Para tal, três principais pontos foram buscados na literatura, conforme figura abaixo:

Figura 1. Fase 3 - questões norteadoras para extração de informações dos trabalhos incluídos na Revisão integrativa.



Na quarta etapa é feita a análise dos textos e conteúdo incluído, buscando correlações e explicações de forma neutra e variedade de conteúdo disponível. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; GANONG, 1987).

Na quinta e sexta etapa, por fim, são feitas a interpretação de resultados, discussão das respostas encontradas, e apresentação da revisão com todos os aspectos abordados e conclusões relacionadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; GANONG, 1987).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca na literatura foram encontrados artigos na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Medline e BDEnf, por meio do buscador da BVS entre teses e dissertações, utilizamos como critério de exclusão textos que não possuem relação com tema proposto, ano de publicação que ultrapassassem os últimos 10 anos, desse modo foram selecionados para a revisão bibliográfica 12 textos.

Os sinais de alarmes para a DA devem ser investigados na presença de sintomas cognitivo-comportamentais que alteram as atividades diárias, com declínio progressivo, não justificado por delírio ou outras patologias psiquiátricas (BARROSO, et al., 2020). A DA por ser uma doença neurológica degenerativa apresenta sinais de alarme, o indivíduo afetado pela doença apresenta uma perturbação em várias funções cognitivas, os alarmes são: memória, foco, aprendizado, pensamentos, orientação, compreensão, cálculos simples de serem aplicados até então, linguagem e julgamento prejudicados. (LOUREDO, et al., 2014).

Levamos em consideração a população foco para rastreamento da DA a idade, pois é um fator de risco mais relevante associado a patologia (URBANO, et al., 2020). Idosos que fazem uso de Glibenclamida e Metformina, que são tabagistas, possuem renda familiar baixa e fatores genéticos associados a saúde mental são considerados pacientes pré-dispostos a DA (OLIVEIRA, et al., 2021)

Os instrumentos que estão disponíveis para o rastreio da Doença de Alzheimer são associados a testes neuropsicológicos, que são eles: identificação das 10 figuras, memória incidental, memória imediata, aprendizado, memória tardia, reconhecimento, MEEM e teste do relógio (LOUREDO, et al., 2014), outros instrumentos para diagnóstico da patologia é

realizado através de exames (clínicos e laboratoriais) e de imagem para exclusão de outras possíveis patologias, reversíveis ou irreversíveis (BARROSO, et al., 2020).

A sistematização da assistência de enfermagem é fundamental para identificar problemas, planejados, dar prioridade ao apoio da família, executar e avaliar cuidados individualizados para idosos com demência, respeitando seu estágio de doença e nível de dependência. Os enfermeiros devem trabalhar em colaboração com equipes multiprofissionais e familiares, tendo em vista o conhecimento do processo de evolução da doença (TALMELLI, et al., 2013).

Através do estudo dos mecanismos patológicos comuns entre a diabetes e a DA, pode ser possível pontuarmos maneiras de melhor entender essas duas patologias e, assim, melhorarmos o diagnóstico através de biomarcadores comuns. Quando avaliamos o potencial efeito que os medicamentos antidiabéticos podem ter no tratamento na DA, poderá justificar-se a necessidade de estudos mais aprofundado dos medicamentos antidiabéticos e os seus potenciais efeitos na DA a fim de criarmos um tratamento mais eficiente para a diabetes e a DA em simultâneo, o que pode melhorar a saúde das pessoas que convive com essas duas patologias (LIMA, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que os artigos neste presente trabalho citados, foram de grande valia com base nas três questões norteadoras, destacando a importância nos aspectos que tangem o diagnóstico precoce para DA, devido a doença de Alzheimer possuir uma condição de degeneração cerebral que pode ser semelhante a outras demências tornando o diagnóstico difícil. Observamos que as ações da enfermagem não se limitam apenas no auxílio para o diagnóstico, mas também estabelece estratégias de cuidado em conjunto com a família e paciente, a fim de estabelecer autonomia em sua rotina diária respeitando os seus desejos para o futuro.

REFERÊNCIAS

BARROSO, D.R.C.M., et al. Avaliação do Impacto do Nível Educacional na Doença de Alzheimer: Artigo Original. **Rev Med Minas Gerais**, v. 30, p. e3006, 2020.

BHERING, M.F.; RAPOLES, R.S. Efeitos do exercício resistido em portadores de Alzheimer para melhora da cognição e força muscular. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v. 11, n. 2, p. 8-15, 2022.

BRANDÃO, A. A.; SANTOS, N. C.; JORGE, A.L. Comunidades quilombolas sob a perspectiva da transição demográfica. **Revista de Ciências Sociais**. p. 1-17. 2018.
BREIJYEH, Z.; KARAMAN, R. Revisão abrangente sobre a doença de Alzheimer: causas e tratamento. **Moléculas**, v. 25, n. 24, pág. 5789, 2020.

CARVALHO, L. B.; PINHO, P. H. C. A lei de acessibilidade do portador de necessidade especial – PNE e sua observância pela Prefeitura de Aparecida de Goiânia, 2020.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, p. 8-9, 2012.

FARFAN, A. E. O. et al. Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. **CuidArte, Enferm**, p. 138-145, 2017.

FONTES, M. B.; SOARES, R. R. Efeitos do exercício Resistido em portadores de Alzheimer para melhora da cognição e força muscular. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v. 11, n. 2, p. 8-15, 2022.

GANONG, H.L. Revisões integrativas de pesquisas em enfermagem. **Pesquisa em enfermagem & saúde**, v. 10, n. 1, pág. 1-11, 1987.

HATTORI, H. et al. Estudo controlado sobre o efeito cognitivo e psicológico de colorir e desenhar em pacientes com doença de Alzheimer leve. **Geriatrics & Gerontology Internacional**, v. 11, n. 4, pág. 431-437, 2011.

INOUYE, K.; OLIVEIRA, G. H. Avaliação crítica do tratamento farmacológico atual para doença de Alzheimer. **Infarma. (Nov/Dez 2003-Jan/2004)**, v. 15, n. 11-12, 2004.

LIMA, D.R.M. Relação entre diabetes e Doença de Alzheimer: mecanismos fisiopatológicos comuns, meios de diagnóstico e uso de antidiabéticos. **Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Bragança**, 2021.

LOUREDO, S.D. et al. A relação entre os diagnósticos de enfermagem e testes de cognição realizados em idosos com Doença de Alzheimer. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 6, n. 1, p. 271-281, 2014.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, M.S.K. et al. Avaliação do risco da doença de Alzheimer nos idosos com Diabetes Mellitus. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, 2021.

POLTRONIERE, S.; CECCCHETTO, F. H.; SOUZA, E. N. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? - Revista **Gaúcha de Enfermagem**; 32(2); 270-278; 2011-06.

SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. **Acta Paulista de enfermagem**, v. 18, p. 276-284, 2005.

TALMELLI, S.F.L. et al. Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p.219-255, 2013.

URBANO, M.C.A., et al. Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo exploratório. **Online braz. j. nurs. (Online)**, 2020.